



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

FÁTIMA TAÍS DE OLIVEIRA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA
SOCIEDADE NO MUNICÍPIO DE ARATUBA-CE**

REDENÇÃO-CE

2016

FÁTIMA TAÍS DE OLIVEIRA SILVA

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA
SOCIEDADE NO MUNICÍPIO DE ARATUBA-CE

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes

REDENÇÃO-CE

2016

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	4
2.	DELIMITAÇÃO DO OBJETO.....	6
2.1.	OBJETIVO GERAL.....	6
2.2.	OBJETIVO ESPECIFICO.....	6
3.	JUSTIFICATIVA.....	7
4.	PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
5.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
6.	REFLEXÕES METODOLÓGICAS.....	19
7.	MÉTODOS.....	21
8.	RESULTADOS ESPERADOS.....	22
9.	CRONOGRAMA	23
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1. APRESENTAÇÃO

Com a minha vivência no município de Aratuba, Ceará localizada mais ou menos 120 km da capital Fortaleza, com população de pouco mais de 11 mil habitantes, tive e tenho a oportunidade de observar mais a fundo o meio social desse território. Destas observações, destaco as relações entre sociedade civil e administração municipal; por se tratar de uma cidade pequena, é possível conhecer as políticas públicas e como os habitantes são beneficiados, ou não, por essas políticas. A maior parte da população tem renda oriunda da agricultura e da prefeitura, e uma pequena parcela possui renda à base do comércio.

Por se tratar de uma cidade pequena, não se disponibiliza ensino básico privado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem ao todo dez escolas públicas, sendo uma estadual e um Centro de Educação Infantil (CEI), que juntamente com uma municipal se localiza na sede do município. As demais escolas estão distribuídas em localidades e disponibilizam o pré-escolar, fundamental e médio para a população dessas regiões. A educação de jovens e adultos (EJA) é disponibilizada no ensino fundamental e médio. Existem ainda outras modalidades de ensino, como programas de Alfabetização de adultos, a exemplo Programa Brasil Alfabetizado¹ (PBA).

Neste trabalho, pretendo dar atenção ao meio educacional, me direcionando para a educação de jovens e adultos, pois muitos jovens possuem apenas o ensino fundamental. Conhecendo o contexto social desse lugar, observei que muitos jovens que iniciaram os estudos junto comigo abandonaram a escola, mas regressaram à mesma após um período. Durante o tempo em que estou na universidade, observei que os pensamentos e reflexões de Paulo Freire sobre sociedade e educação me fazem refletir sobre a situação da educação, principalmente sobre a educação de jovens e adultos, à qual vários parentes e amigos vêm recorrendo. Dessa forma, conclui ser necessário apresentar alguns questionamentos e conclusões a respeito da EJA.

A EJA tem o objetivo de resgatar a autonomia de seus participantes, principalmente quando se trata de pessoas adultas e idosas. Acredito ser de

¹ Este programa não é sistemático, razão pela qual não o observarei mais a fundo.

grande ajuda para a construção da igualdade oferecer o ensino para todos sem restrição de idade, pois escolas antes pensadas para atender apenas crianças e jovens hoje disponibiliza ensino para todos. Embora alguns não tenham a informação do seu direito. A curiosidade para saber como se dão as relações entre estudantes e professores nas salas de aula da EJA também me motivou a pesquisar sobre esse assunto.

Os jovens que buscam recuperar o “tempo perdido” em relação aos estudos podem ter tido um histórico de dificuldade de aprendizagem devido a fatores familiar, socioeconômico e saúde familiar e/ou pessoal. Sei que diversas situações sociais obrigam o jovem a abandonar a escola; sendo assim, creio que pesquisar esse fenômeno ajudará a esclarecer cada vez mais a situação que é vivida por muitos jovens.

A escola muitas vezes é o meio pelo qual os alunos veem o mundo, até porque o primeiro contato social mais amplo acontece na escola. É preciso um período de adaptação para que essa pessoa não desista de frequentar a escola, portanto também julgo importante analisar esse ponto.

Essa pesquisa mostra o apreço que o aluno pode desenvolver por determinados assuntos que afetam o nosso meio social, por mais simples que possam parecer. Ao analisar obras de grandes pensadores pode-se desenvolver uma capacidade crítica-reflexiva, além de expor como a nossa vivência com a teoria e a prática nos ajudam a entender melhor nosso meio e nos auxilia na produção de conhecimento.

2. DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Esta pesquisa pretende compreender como o processo educacional de jovens e adultos se dá hoje, longe dos centros urbanos, tomando como objeto a turma da EJA do ensino médio, na escola 'sede' do município de Aratuba-CE, ressaltando sua importância, tendo como base aportes teóricos de Paulo Freire presentes no seu livro educação como prática da liberdade, verificando seu contexto social e acadêmico, a atuação docente e a emancipação dos alunos.

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a importância da EJA como direito de educação para todos, por meio das turmas de EJA da escola sede de ensino médio do município de Aratuba-CE.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar diversas situações que obrigam o jovem a abandonar a escola;
- Apresentar os resultados positivos e/ou negativos dessa modalidade de ensino no local analisado;
- Avaliar, contribuições sociais, para os cidadãos atendidos e a cidade em que vai ser observada a EJA.

3. JUSTIFICATIVA

Além de enriquecer meus conhecimentos nessa área, acredito que essa pesquisa possa expor o sentido que a EJA está tendo para essa população. Expor seus pontos positivos e negativos a respeito dos seus resultados, avaliando a maneira que o ensino está sendo repassado, e apresentar análise qualitativa da mesma. Com isso torná-la mais valorizada, divulgando o seu valor prático, que possa contribuir para despertar o interesse na produção de conhecimento nessa área, pois podemos aprender com nosso meio como disse Freire:

Da mesma maneira, o educador já não é o que apenas educa mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educador que ao ser educado, também educa. Ambos, assim se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem. Em que para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 2011, p. 95-96, b)

É preciso estudar e dialogar com as situações comuns do nosso dia a dia. Há tantos projetos que poderiam melhorar o bem estar das pessoas, mas não tem a importância que deveriam ter; às vezes, são apenas temporários. Por isso, julgo importante produzir conhecimento com base na educação de jovens e adultos, visto que pretendo expressar minhas conclusões em relação as atividades executadas por essa educação em Aratuba, CE. É preciso esclarecer a maneira que a EJA vem sendo oferecida e executada nos pequenos municípios, se ela atende às necessidades do seu público que disponibiliza diversos saberes, opiniões, gostos e experiências já formadas.

Ninguém pode ser privado dos seus direitos essenciais, e como direito básico, a educação devia ser acessível a todos. O mais interessante da educação é que ela pode permitir que as pessoas tenham acesso aos conhecimentos mais básicos, tendo assim sua autonomia. Dependendo da maneira que a educação vai ser passada para as pessoas ela pode inserir as pessoas no contexto sócio-político, fazer com que desenvolvam suas capacidades reflexivas, essas são algumas contribuições quando o conhecimento é acessível para as pessoas. Portanto, é necessário pesquisar a EJA procurando explicar que essa é uma conquista que contribui para o

desenvolvimento social e a inserção de uma camada da população nas novas condições que o mundo oferece.

(...) manter-se em condições de acompanhar a velocidade a contemporaneidade do desenvolvimento das ciências, técnicas, tecnologia, das artes; expressões, linguagens, cultura, enfim do que o mundo, especialmente globalizado no tocante à difusão das informações conferia à história”. (PAIVA, 2005 P. 15)

Como pesquisadora na área das ciências humanas, é essencial aprendermos a lidar com a interdisciplinaridade no meio educacional, pois, como sabemos, a todo momento surgem novos campos de estudo que precisam ser analisados em conjunto com os existentes para nos proporcionar um conhecimento interdisciplinar, e não nos prender somente a uma linha de raciocínio. Assim, analisar mais a fundo a educação de jovens e adultos proporciona o enriquecimento de saberes a partir das práticas pedagógicas que estão dentro do campo das ciências humanas, contribuindo para a qualidade dos conteúdos existentes na área.

Visto que, as práticas pedagógicas estão se renovando a cada momento, é necessário dialogar com as práticas existentes nas quais Freire é referência. Dessa forma esclarecer que o pesquisador das humanas precisa estar atento às novas relações que surgem entre teoria e prática. Se a teoria realmente está provocando algum efeito para o público atual ou se ela precisa de atualizações que se adequem ao período atual, que inclui as novas linhas de pesquisa, mudanças tecnológicas e expressões no comportamento social que muda a cada momento.

Além disso, o pesquisador das humanas deve estar atento as interações humanas, e para entender as relações educacionais é preciso ter em mente o verdadeiro sentido de alfabetizar, e que esse termo vai muito além de ler e escrever. Acredito que as pedagogias são caminhos para tornar a nossa sociedade mais adepta da busca de conhecimento que favoreça as relações educacionais. “Para além da alfabetização cada vez se afastou mais, nas políticas públicas, das conquistas e reconhecimento do valor da educação, como base do desenvolvimento humano, social e solidário” (PAIVA, 2005, p. 15).

Contudo, a EJA tem o seu público especial, principalmente em lugares no interior, pessoas que sentem a necessidade de acompanhar a ordem social existente, muitas dessas pessoas têm dificuldades de se familiarizar no ambiente escolar que é primeiramente pensado para o público infantil, visto que, hoje o público da EJA tem um quantitativo abrangente de jovem e esses não sentem-se à vontade tendo que estudar com metodologia infantilizada, em outras palavras de serem tratados como crianças, outra questão é o público adulto e de pessoas com mais idade, grande parte dessas pessoas ainda não frequenta a escola, acredito que seja também por falta de motivações movidas pela escola, muitas precisam de educação elementar. É claro que uma cidade com escola acessível a todos reflete isso no âmbito social, econômico e político, pois serão pessoas instrumentalizadas para tomar decisões políticas, para o trabalho, com capacidades participativas no empreendedorismo, por isso a importância das pessoas serem atendidas por essa modalidade de ensino. A finalidade de fazer pesquisas como esta sobre a EJA, é trazer sugestões para melhorar essa educação principalmente para pessoas do interior e torná-la cada vez mais “para adultos”.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Concordamos com o fato de que “A democracia se constitui, se consolida e se alcança mediante processos políticos e sociais mais também por intermédio dos processos educacionais” (RIVERO, FÁVERO, 2009, p. 13). O que se pode observar é que ocorre uma tentativa de constituir uma democracia por meio de política públicas, mas pouco se apresenta meios que possa constituir uma ação educativa eficaz que exemplifique as leis e princípios da educação que atuam na sociedade, dos quais podem expressar a importância da educação para uma efetiva democracia.

Os direitos, concepções e sentidos das políticas educacionais estão a todo momento surgindo com finalidade de tornar a educação mais homogênea, em meio a uma explosão de mudanças que ocorrem no mundo, as políticas e em específico a “educação, ganhou novos sentidos e concepções ao longo dos séculos” (PAIVA, 2005. p.15).

“Não tínhamos afirmar, porém, esta obviedade: que a nossa salvação democrática estaria em fazermos uma sociedade homogeneamente aberta” (FREIRE, 2011, p. 68, A). Analisando o caminho percorrido pela educação e essa tornando-se cada vez mais acessível, se comparada ao passado, a sociedade está cada vez mais consciente dos seus direitos, se tornando uma sociedade muito mais ciente de que precisa lutar pelos direitos que ainda precisam de melhoras significativas.

EJA, é uma política que possibilita o acesso à educação de uma camada da sociedade definida como “seres acabados” por se tratarem de adultos. Diferentemente da educação regular, uma das especificidades desse ensino é que os alunos atendidos não são crianças, mas sim, jovens, adultos e idosos que têm interesses diferentes, mas trilham o mesmo caminho para atingi-los. Os jovens sentem a necessidade de se aperfeiçoar para um futuro de inovações tecnológicas. O adulto pode estar interessado na vida profissional, em inserir-se no mercado de trabalho. O idoso busca seu reconhecimento como cidadão digno de seus direitos. Resumindo, como diz Freire “são pessoas que desejam não só estar no mundo mas com o mundo” (2011, p. 58, A).

Na sociedade atual pensa-se uma alfabetização de crianças, o tempo de aprendizagem é a infância, julga-se o adulto e o idoso como acabado, mas Freire discorda disso e define o indivíduo como inacabado e “um ser de busca”, ou seja o homem estar constantemente em busca do saber e tentando acompanhar as mudanças do mundo. Por isso é interessante enfatizar a importância da EJA para a sociedade, já que essa permite que o homem dê continuidade no processo de aquisição de conhecimento, e analisar se a EJA está cumprindo seu papel de inserir essas pessoas no novo contexto social. A modalidade de educação EJA é assegurada aos cidadãos brasileiros pela Lei 9395 Art. 37,38 que diz:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. [Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008](#)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (Brasil, 1996)

Partindo do objetivo de igualdade no ensino, a educação de jovens e adultos existe para a inclusão de jovens, adultos e idosos na vida escolar que sentem a necessidade de se inserir no mundo letrado, de existir como membro

da sociedade com suas faculdades mentais crítico-reflexivas. [...] “a falta de formação específica dos educadores que atuam nessa modalidade de ensino, resulta numa transposição inadequada do modelo de escola consagrado no ensino fundamental de crianças e adolescentes” (RIBEIRO, 1999. p. 2). Como o desenvolvimento dos educandos é afetado com esse tipo de ensino? É a partir desse momento que surgem as desigualdades, onde a maioria de jovens, adultos e idosos percebem que não tem capacidade de acompanhar esse método e assim não vão aprender, causando novamente o abandono da escola, sendo assim a escola também tem sua participação na reprodução de desigualdades. Com relação à formação específica temos um grande avanço, mas é preciso observar se a proposta docente para o ensino da EJA está tendo resultados, se a influência de Freire se faz presente nas escolas.

Além dessas pequenas abordagens, pretendo entender por que muitos jovens abandonam a escola e sentem a necessidade de regressar? Quais os meios de adaptação que a escola oferece para esses alunos? Como o novo nível de escolaridade a ser adquirido ajuda os alunos nas suas decisões dentro da sociedade e quais as contribuições para a mesma?

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o método de Paulo Freire, educação e alfabetização se distinguem. A alfabetização se caracteriza por saber ler, escrever e realizar operações matemáticas, enquanto educação é um diálogo entre a realidade do aluno com o mundo. Com o passar do tempo a educação crítica foi se estabelecendo no meio social e a educação alcançou um novo papel, se libertando da ideia de simples processo da modernização. O projeto educacional de Paulo Freire foi descontinuado após o golpe de 1964 por ser considerado uma ameaça ao regime estabelecido. Com o exílio de Freire, na tentativa de se aproximar das massas da população, o governo usou o MOBRAL como mediação.

[...]Inicialmente, a atitude do governo autoritário foi a de reprimir todos os movimentos de cultura popular nascidos no período anterior ao de 64, uma vez que os processos educativos por eles desencadeados poderiam levar a manifestações populares capazes de desestabilizar o regime. Posteriormente, com o MOBRAL e o Ensino Supletivo, os militares buscaram reconstruir, através da educação, sua mediação com os setores populares. (HADDAD, DI PIERRO 2000, P. 118)

Segundo FREIRE (1921-1997), em seu livro Educação como Prática da Liberdade, a EJA é uma maneira que as pessoas encontraram de se inserir de modo participativo no mundo.

Nutrindo-se de mudanças, o tempo de trânsito é mais do que simples mudança. Ele implica realmente essa macha acelerada que faz a sociedade a procura de novos temas e de novas tarefas. E se todo trânsito é mudança nem toda mudança é transito. As mudanças se processam numa mesma unidade de tempo histórico qualitativamente invariável, sem afeta-la profundamente (FREIRE, 2011, P. 64, A).

Partindo dessa perspectiva, as mudanças são inevitáveis, as pessoas podem escolher passar por determinadas circunstâncias que o mundo oferece. Por isso que Freire define o indivíduo como “um ser de busca” (2011, p. 65, A) pois esse tenta acompanhar o mundo buscando maneiras para se conscientizar e participar das inovações que lhe são oferecidas. A educação, meio pelo qual é possível distinguir o ser humano de outros animais, é o ápice da mudança. A importância de humanizar fica evidente nas suas reflexões. Nesse sentido Freire

defende uma educação para a vida em que o aluno possa levar os conteúdos aprendidos na escola para sua vida cotidiana, pois o autor defende uma educação crítica, em que tanto educador e educando são investigadores.

Deste modo, o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos em diálogo com o educador, investigador crítico, também (FREIRE, 2011, p. 97, B).

A educação tem assim uma libertação de sua rotina monótona e se torna um elo de interações entre as pessoas, visto que a participação nessa educação é uma responsabilidade coletiva, é necessário que o Estado promova condições para que isso ocorra tendo em vista a “construção de sociedades mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, pacíficas, prosperas e sustentáveis” (PIERRO, 2005, p. 1120). É possível o desenvolvimento social através das contribuições de uma educação de qualidade, pois observaremos se os sujeitos da EJA têm suas necessidades atendidas quanto aos problemas de ordem social e psicológico.

Da perspectiva de Henri Wallon, a afetividade que constitui o ser humano é a parte fundamental na relação professor–aluno. “Aos fundamentos da psicogenética Walloniana aceitamos que a afetividade é um conjunto de funções psíquicas que, ligado a outros conjuntos, o cognitivo e o motor, constitui a pessoa” (ALMEIDA, 2012, p. 14). Partindo desse pressuposto a educação de jovens e adultos se encaixa de maneira mais gradativa nesse sentido, pois jovens e adultos têm uma bagagem de emoções significativa em relação as crianças, que ainda não têm sentimentos concretos ou amplamente definidos.

Sabendo da sua identidade que se caracteriza pela variedade de saberes, a maneira como o aluno da EJA é conduzido por interações ao longa da sua vida, mostram a importância da afetividade. “Lembro que para Wallon a afetividade se refere à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo, acompanhada de sensações ligadas a tonalidade agradáveis [...]” (ALMEIDA, 2012 p. 93-94). Esse processo de tornar o mundo conhecido ao aluno, faz da educação de jovens e adultos uma maneira de formar cidadãos participativos, não de maneira simbólica, mas de modo que ele possa se conscientizar dos seus

direitos, deveres e analisar criticamente sua realidade. O jovem, adulto ou idoso necessita de compreensão visto que, lhe foi negado pelo sistema condições básicas de autonomia.

É preciso que a sociedade compreenda que alunos da EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade (LOPES, SOUZA).

É nesse contexto que aprender a trabalhar com a afetividade tratada por Wallon torna-se essencial no ensino–aprendizagem, pois os alunos sentem a necessidade de serem ajudados. A EJA é uma educação que não deve ser tratada isoladamente, mas sim com outras políticas públicas já que, não envolve simplesmente ensinar e aprender, têm uma série de fatores que devem ser levados em conta, tais como situação econômica e psicológica dos alunos. Na verdade isso é ter em mente a realidade, e saber que educação não resolve tudo, mas é um dos meios que podemos usar para resolver alguns problemas. Sendo assim, a relação que o professor tem com o aluno interfere diretamente nos resultados do ensino, observar como se dar essa nos ajuda a entender o quanto a afetividade interfere no aprendizado do aluno que tem ampla bagagem emocional.

Jardilino e Araújo (2014) falam da trajetória de lutas da EJA e faz uma observação do meio acadêmico dessa educação, já que toda conquista tem seu histórico de lutas, é por meio de movimentos sociais que o povo consegue seus direitos, é por meio dessas reivindicações que percebe-se que as pessoas lutam por algo idealizado por pessoas ou organizações, onde se abriu caminho para a participação ativa das pessoas na busca por seus direitos.

Para se consolidar no Brasil, a EJA passou por várias discussões em fóruns que se preparavam para o encontro internacional, nesses fóruns eram avaliadas melhorias assim como novas políticas para serem realizadas na educação de jovens e adultos, porque o direito a educação estava sendo privado de certa parte da população, os fóruns discutiam como suprir essas necessidades, e com isso apresentar seus relatórios nas conferências internacionais.

A respeito dos benefícios conquistados através de movimentos sociais, Jardimino e Araújo, ao falar do direito básico, à educação, relata que ações voltadas para o desenvolvimento da EJA que tem se destacado nos últimos anos, como por exemplo as conferências internacionais. “[...] O relatório final desse evento apontou que a educação de jovens e adultos é um fator essencial para que se dinamize um processo democrático, que contribua de maneira efetiva para o desenvolvimento econômico, social e cultural da nação” (JARDILINO, ARAÚJO, 2014, p. 79). Nesse ponto percebe-se que o autor aponta essa educação como meio importante de amenizar as desigualdades, dessa maneira podemos ver que a EJA não é tratada como problema, mas como uma solução e meio útil de desenvolvimento. Resultado de lutas como tantos outros direitos conquistados é importante saber se a EJA está produzindo os resultados esperados, ou seja a alfabetização é eficaz.

Para tratar do problema do analfabetismo Rivero e Fávero esclarece o ponto principal da desigualdade na educação, e faz uma relação entre a educação e a condição social que é visível na sociedade:

A exclusão dos analfabetos nos planos social, econômico e político é produto dessas persistentes desigualdades. Acontece um curioso círculo vicioso: estão marginalizadas por não saberem ler e não podem aprender a ler porque estão excluídos. Ocorre uma espécie de dialética que faz do analfabetismo uma causa e ao mesmo tempo uma consequência da pobreza (RIVERO, FÁVERO, 2009, P. 11).

Em um mundo que é definido pelas divisões na sociedade principalmente no âmbito econômico, que as relações são movidas pelo capitalismo e a hierarquia nesse sentido é evidente, pois de todos os problemas enfrentados pela sociedade, as pessoas pobres são as que mais sofre com esses problemas, visto que quando a pobreza não é a causa de outras mazelas sociais ela é a consequência.

Dessa maneira esses autores fazem uma ligação de grande ênfase entre educação e democracia, “ uma democracia verdadeiramente participativa nos moveria para amplos esforços contra a falta de educação ou de alfabetização, para a conscientização das pessoas”, (...) (RIVERO, FÁVERO, 2009, P. 14) É nesse sentido que teríamos uma educação democrática, em que todos teriam

acesso ao ensino, de maneira que pudessem opinar ou questionar o sistema ao seu redor, mas o que acontece é o contrário, as pessoas não precisam saber questionar e argumentar, mas simplesmente escolher quem faz isso por elas. Assim é possível notar a gravidade do analfabetismo ou falta de escolaridade nas sociedades ditas democráticas, por isso irei analisar os fatores principais que levaram jovens, adultos e idosos a estar na escola novamente.

Compartilhando os pensamentos de Freire, eles explicam que a alfabetização tem níveis, mas que independentemente desses, o processo de aprendizagem continuada é fundamental, já que o conhecimento é algo em constante construção, ou seja “ a comunidade internacional deixou de perceber a alfabetização como uma habilidade isolada e começou a vê-la como uma prática social que contribui a um propósito mais amplo e integral: a educação permanente ou durante toda a vida” (RIVERO, FÁVERO 2009, P. 27)

Outro ponto ainda destacado são as inovações tecnológicas, visto que isso desenvolve outro problema relacionado ao analfabetismo, porque “recém formados não conseguem seu primeiro emprego por não saberem usar o computador” (RIVERO. FÁVERO, 2009, p. 28). É nesse sentido que a educação precisa inserir o indivíduo no mundo e ajudá-lo a acompanhar suas mudanças. Pretendo entender baseando-me nesses pontos se a interação que o aluno precisa com o novo mundo tecnológico está sendo oferecida de modo que possa inserir o indivíduo no novo momento em que a sociedade está vivendo.

Em meio a um novo período, a escola se vê na obrigação de atender um público, que vem variando com o passar dos anos, as nossas sociedades estão cada vez mais diversas, nas nossas salas de aula estamos aprendendo a lidar com esse pluralismo, na EJA essa diversidade já é uma característica da mesma, sendo assim se faz muito mais presente os resultados das mudanças sociais nas salas de aula da EJA, como uma inversão de público, uma educação antes pensada para adultos estar cada vez mais atendendo jovens como seus participantes.

Percebemos que os/as educandos/as da EJA são compreendidos/as, pelos/as educadores/as e pela instituição escolar como adultos e trabalhadores (mesmo abrigando um grande contingente de jovens), que esperam na escolarização uma instrumentalização para ascender no mundo do trabalho e na sociedade (SILVA, 2010, p. 124).

O jovem, adulto e idoso se vê numa situação difícil em que eles precisam fazer suas escolhas e fazer sacrifícios, já que quando se trata dos participantes da EJA as suas escolhas sempre envolvem outras pessoas que dependem deles, portanto a participação dessas pessoas nessa educação vai muito além de uma simples emancipação individual dos alunos. Também é importante ressaltar que cada pessoa tem sua necessidade urgente por conta disso muitos resolvem não estudar para atender as necessidades básicas das suas famílias

Vale destacar que a relação entre a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria, seja pelo jovem, adulto ou idoso, traz um olhar diferenciado sobre esse sujeito, já que, entre comer e estudar, a opção dos educandos trabalhadores é pelo trabalho, por uma questão de sobrevivência, e se dessa sobrevivência dependem também seus entes familiares essa opção se acentua. Além disso, quando esses sujeitos são pais/mães e esposos (as), o cuidado com a família é um elemento central que antecede a escolarização, e entre a escola e a família (em casos de problemas de saúde e demandas outras), a opção em geral recai pelo atendimento às demandas da família (MACHADO, RODRIGUES, 2013 p. 376).

Nesse ponto percebe-se que os alunos da EJA têm um diferencial em relação a outros alunos, pois eles têm preocupações específicas como o trabalho, e a educação não vem em primeiro lugar nas suas vidas, mas sim prover o necessário para o dia a dia. A diversidade presente é outro diferencial dessa educação, algo que pode ser visto como benéfico ou não, a depender do ponto de vista.

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais (MACHADO, RODRIGUES, 2013 p. 483).

A forma como são tratados na escola influencia de maneira significativa no aprendizado, já que os alunos vêm de uma realidade excludente. Essa educação em si já sofre com preconceito, pelo fato do diferente sempre ser menosprezado, essa é uma barreira que contribui para muitas pessoas deixarem

de recorre a escola. Cada pessoa têm o seu conhecimento, portanto é necessário saber lidar com vários saberes diferentes, a maneira que o ensino é repassado tende a envolver o aluno ou afastá-lo da escola por isso é de extrema importância o modo como ele vai ser repassado.

6. REFLEXÕES METODOLÓGICAS

Diante do apresentado, para saber se a EJA tem importância significativa para os alunos e sua cidade, pretendo responder as questões dessa pesquisa levando em conta alguns argumentos, dando um pouco mais de atenção aos de Paulo Freire. Essa pesquisa tem caráter exploratório e qualitativo, pois buscarei apresentar o seu desenvolvimento e sua qualidade.

A respeito do objetivo geral que é responder qual a importância da EJA, esse objetivo possibilita uma visão positiva dessa educação. Para saber se algo é importante primeiro é preciso analisar a sua efetiva atuação, que nesse caso se faz presente em quase todo o território brasileiro, a primeira impressão é de que essa educação é de grande importância, mas o que analisaremos é a atenção que essa está tendo mais especificamente dos governos como essa atenção tem beneficiado os usuários desse direito.

O primeiro ponto a relacionar é a questão das mudanças, um governo não pode simplesmente implantar um projeto e esperar que esse se desenvolva sozinho com o passar do tempo, esse projeto precisa de atenção, manutenção investimentos, esse ponto é levado em consideração por Paulo Freire ao falar em seu livro 'Educação como prática da liberdade' que "o homem é um ser de busca" e que esse necessita acompanhar as mudanças do mundo. Para que isso ocorra é necessário que o próprio governo sempre mantenha atenção em seus projetos para adaptar aos novos períodos em que a sociedade vive. Pretendo descobrir se a EJA está tendo atenção dos governos, se essa tem investimentos, pesquisas de desempenho, em fim se o governo está preocupado com o rendimento dos alunos e com os resultados obtidos e dessa forma perceber se Freire tem influência na maneira que a educação de jovens e adultos atua. Também compreender o regresso.

Para analisar a EJA, os objetivos específicos nos proporcionam um olhar mais próximo dessa educação, como a cidade em questão dispõe de duas turmas da EJA, usarei o estudo de caso, pois procurarei responder se a relação de afetividade entre professor e aluno interfere na qualidade do ensino, já que da perspectiva de Henri Wallon a capacidade do adulto de ser afetado pelo mundo é que se constitui a afetividade. Sendo assim como o professor que inicialmente teve sua formação para escolarizar crianças lida com um aluno que

já traz uma bagagem emocional, ou seja esse aluno já desenvolveu seus sentimentos e preocupações em relação ao seu meio, dessa forma ele não vai para a sala de aula apenas com a única preocupação de aprender, que é o caso das crianças, portanto será necessário entender como é afetado o lado docente e discente.

Também explicar como a atuação dos professores está de algum modo sendo benéfica para os alunos, se esse modelo de ensino faz com que o aprendizado dos alunos não seja afetado. Levando em consideração que os alunos chegam na escola com certa bagagem de conhecimento, ou seja se os professores estão cientes de que os seus alunos não vão chegar como uma “tábua em braço”. Desta forma descobrir se a escola oferece meios para adaptação dos alunos e professores na escola.

Não se pode deixar de observar que a educação específica para jovens e adultos ainda sofre bastante com o preconceito. Observamos isso no nosso dia a dia, pois muito se vê a frase: “Lugar de criança é na escola”, frases como essa que tem sua conotação correta se transformou em dizer popular contribuindo de forma indireta para o preconceito contra a EJA, já que seguindo a lógica da frase acima muitos dizem que a obrigação do adulto é trabalhar, portanto é importante levar em consideração o conceito de Lopes, Souza, que o adulto ainda tem de lidar com o sentimento de vergonha e culpa. Sendo assim será que a escola sabe lidar com seu aluno de maneira que ele sinta-se confortável para aprender?

Observamos que de acordo com Jardimino (2014) que faz referência as conferências internacionais que a EJA em si já é uma grande conquista democrática, assim como toda conquista essa tem seus benefícios sociais e econômicos. Com isso pretendo descobrir se há pontos negativos e/ou positivos em relação a essa educação e dessa forma analisar as suas contribuições para os alunos e a cidade. Para isso é necessário verificar o quantitativo de alunos com êxito em se formar, além de descobrir o que os alunos pretendem ao serem formados. Dessa forma respondendo a importância social da EJA.

7. MÉTODOS

A pesquisa é de cunho bibliográfico porque levarei em conta materiais já produzidos para enriquecer as reflexões, e de campo, pois serão analisados grupos para responder questões específicas. Para a elaboração dessa pesquisa terei como referência a escola estadual. Os métodos para a realização da pesquisa serão: observação participante, onde será observado 1 turmas da EJA do ensino médio, nessa turma levarei em consideração a atuação docente e o comportamento dos alunos no que diz respeito a relação com o professor, Análise documental onde serão analisados documentos da escola com o objetivo de verificar o quantitativo de alunos formados e desistentes e entrevistas com os gestores das escolas para obter informações sobre o andamento dessa modalidade de ensino, entrevista com 2 professores para entender o ponto de vista docente e assim classificar sua relação com os alunos e essa educação em si, grupo focal e questionário com alunos de idades variadas e por fim analise e sistematização dos dados para entender por que eles estão ali, quais os seus objetivos, se têm suas necessidades de ensino supridas e como se dar sua relação com os demais.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Além de produzir conhecimento nessa temática, espera-se que essa pesquisa possa mostrar a realidade das pequenas cidades brasileira no interior, com respeito a EJA, algo que não tem grandes ênfases nas mídias e que geralmente não alcança todas as pessoas que precisam, também possa apresentar a posição dos alunos com respeito ao ensino oferecido e assim os resultados que a essa modalidade de ensino produz. Enfim contribuir com material para dar novas ideias que possa enriquecer melhora o ensino, de modo que surgem algumas hipóteses: As pessoas não frequentem a escola por não terem informações sobre a mesma e têm receio de sofrer preconceito! O interesse dos alunos ao aderir a EJA é parcialmente econômico, devido aos momentos de crise, pretendendo se qualificar para o mercado de trabalho! Será analisado as trajetórias dos alunos que já fazem parte da modalidade para esclarecer essa hipótese.

9. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES											
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Pesquisa Bibliográfica	X											
Leitura dos textos selecionados	X											
Observação da turma		X										
Análise documental		X										
Entrevista			X									
Grupo focal			X									
Análise e sistematização dos dados			X	X								
Redação do trabalho				X	X							
Revisão do trabalho						X						
Entrega						X						

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2012.

BRASIL. **Lei de diretrizes e base da educação-LDB**, 1996.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Educação como pratica da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2001. A.

FREIRE, Paulo 1921-1997. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rv. e atual. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2011. B.

JARDILINO, José Rubens Lima, ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1 ed, São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES, Silva Paraguassu, SOUZA, Luzia Silva. **Eja uma educação possível ou mera utopia?** Disponível em: www.cereja.org.br/pdf/revista-v/revista-silvaplopoes.pdf. Acesso em: 02/03/2016

MARQUES, Denise Travassos, PACHANE, Graziela Giusti. **Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.2, p. 475-490, maio/ago. 2010

MACHADO, Maria Margarida, RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Educação de jovens e adultos: Relação educação e trabalho**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.cnte.org.br/images/stories/retratos_da_escola/retratos_da_escola_13_2013.pdf#page=154. Acesso em: 23/02/16

PIERRO, Maria Clara de. **Notas sobre redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educ. Soc. Campinas, vol. 26, n92, p. 1115-1139, Especial-outubro. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n92/v26n92a18.pdf. Acesso em: 02/03/16

RIVERO, José, FÁVERO, Osmar. **Educação de jovens e adultos na América Latina: direito e desafio de todos**. São Paulo: Moderna, 2009.